

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: CRISE CONDICIONOU ALGUNS SONHOS

Caloiros chegam à Região

De bagagens nas mãos e acompanhados pelas famílias, os novos alunos do Ensino Superior começaram a chegar à Região na segunda-feira

Inês Monteiro

Arrancou mais um ano letivo no Ensino Superior. As aulas, propriamente ditas, só vão ter início lá para o fim do mês, mas, para já, a ansiedade, o nervosismo e a expectativa de uma alteração radical de vida começam a tomar conta dos corações daqueles que, pela primeira vez, saem de casa rumo às universidades e institutos politécnicos.

Para os pais destes jovens, a ansiedade não é menor. Para alguns, a primeira matrícula dos filhos no Ensino Superior é um momento místico. Se, por um lado, o orgulho sobressai, por outro, quando lhes vem à memória que o filho vai sair de casa, o olhar baixa imediatamente. Principalmente quando os jovens estudantes têm pouco mais de 18 ou 19 anos de idade.

Um caloiro de Portalegre na ESA Caloiro, como se diz na gíria universitária, da licenciatura de Nutrição Humana e Qualidade Alimentar, Rui Carvalho, preenche sob a vistoria dos pais, os ingressos que lhe vão permitir a entrada oficial e consumada na Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). Os veteranos, que lhe dão uma ajuda, dão-lhe também as primeiras indicações sobre o que é importante tratar nestes primeiros tempos. Com um misto de satisfação, inquietação e orgulho, Rui Carvalho, que veio de Portalegre, refere que esta foi a sua primeira opção na candidatura ao Ensino Superior. E explica porque: "tenho amigos de Portalegre que estão cá a estudar e têm-me dito que o IPCB é muito bom". A acrescentar a esta estratégia de marketing que prova que a melhor publicidade é a que é passada de boca em boca, por quem conhece o serviço, está o facto de o IPCB ter em oferta a licenciatura da primeira preferência de Rui Carvalho.

"Estar perto de Portalegre também pesou na minha escolha", sublinha. "Pelo facto de as viagens entre casa e a escola não serem muito longas. Assim estou perto", diz.

Limitações financeiras pesam sobre alguns jovens
Ao contrário da grande maioria



As aulas, propriamente ditas, só vão ter início lá para o fim do mês, mas, para já, a ansiedade, o nervosismo e a expectativa de uma alteração dos corações daqueles que, pela primeira vez, saem de casa rumo às universidades e institutos politécnicos

dos estudantes com que a reportagem da *Gazeta do Interior* falou, Rui Carvalho teve sorte em não lhe ter sido imposta qualquer restrição na escolha

do curso que queria. Infelizmente para muitos, a crise e as dificuldades financeiras por que passam algumas famílias, foi o fator que se tomou na maior

condicionante na altura de preencher a candidatura.

"Felizmente que não temos problemas financeiros, como algumas famílias têm. Tenho outro filho também a estudar numa universidade e agora, ao mesmo tempo, também vai o mais novo. É uma sorte não termos esses problemas e não termos tido a necessidade de impor ao nosso filho que não escolhesse este ou aquele curso, porque financeiramente não tínhamos hipótese", afirma Manuel Carvalho, pai de Rui.

Já com um filho a estudar numa cidade diferente, é a segunda vez que passam por esta experiência. E, se para o pai, a situação não o incomoda, uma vez que "Portalegre é já aqui ao lado", na ótica da mãe de Rui Carvalho, as coisas não são bem assim. "É completamente diferente o estar em casa todos os dias, do que estar aqui uma semana e só ir a casa aos fins de semana. É muito novinho, mas é o futuro dele", conforma-se Maria Deolinda Carvalho.

Finanças anulam sonho de Ana
Na fila, à espera de ser atendida em mais uma das diversas fases da matrícula, Ana Dias já se conformou com o facto de ter visto o seu sonho anulado. Entende perfeitamente a situação e nem sequer mostra qualquer tipo de ressentimento. O curso com que sempre sonhou - Ciência Forense - só existe no ensino

privado. "Vi logo que era impossível para os meus pais. É um curso que só há no Ensino Superior Privado, em Lisboa e no Porto, e que é muito dispendioso". Era o meu sonho, mas, para já, fica somente adiado".

Ana Dias diz que não vai desistir de perseguir esta área, embora tenha ingressado no curso de Enfermagem, na Escola Superior Dr. Lopes Dias (ESALD), do IPCB.

Ao contrário do caso de Rui Carvalho, esta jovem viu cair sobre os ombros o peso das condicionantes da crise económica e financeira por que passa o País, e, em particular, a sua família. "Tenho mais uma filha a estudar, ainda no Secundário, mas também tem imensos gastos. Eu sou uma simples empregada de balcão e o meu marido é pasteleiro, infelizmente não deu para conseguirmos suportar os custos de uma filha a estudar no Ensino Superior Particular", conta Amélia Courela, mãe de Ana Dias.

Ficar por Castelo Branco, de onde é natural e onde reside, é uma grande ajuda. "Assim não teremos gastos quer com deslocações, quer com alojamento, o que é ótimo", Amélia Courela.

Ainda agora vai para o primeiro ano, mas a jovem já perspetiva o futuro a médio prazo. É perentória: "quero sair de Portugal. Neste momento, este País não tem muito para oferecer. Quero ir para fora, talvez



Segunda fase de candidaturas

A segunda fase das candidaturas ao Ensino Superior arrancou na segunda-feira e decorre até ao dia 30 de setembro, pondo a concurso mais de 12 mil vagas em universidades e politécnicos.

Nesta fase são colocadas a concurso as 12 mil vagas que sobraram da primeira fase, as vagas da primeira fase em que não se concretizou a matrícula e a inscrição ou que

foram libertadas em consequência da recolocação de estudantes, além das vagas dos concursos especiais.

À segunda fase podem concorrer os estudantes que não foram colocados na primeira fase, os que, tendo sido colocados, querem candidatar-se de novo, e os que apenas reuniram condições de candidatura após o fim do prazo de inscrição na primeira fase.



para Londres, para assim que possa, concretizar o meu primeiro está esta

Da Guarda para

Alunos coloi

ESCOLA

Instituto Po

Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic

Universidad

Percentagem

Percentagem t
em 2010 e 20

ESCOLA

Instituto Po

Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic
Escola Superic

Universidad

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Reitor afirma que UBI "está de parabéns"



António Tavares

O reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), João Queiroz, perante os resultados da primeira fase das colocações, considera que a Universidade "está de parabéns". Realça que "gostaria de ter 100 por cento de colocações", mas afirma que "tendo em conta o panorama nacional" o resultado é positivo e está "muito contente". Perante estes resultados realça que na UBI a "estratégia é correta e é este o caminho que vamos seguir". Pelo meio recorda que "estabilizamos muito a oferta formativa do 1º Ciclo, agora estamos a abordar o 2º Ciclo, para de seguida atuar no 3º Ciclo".

chidas, uma vez que "na segunda e terceira fases vão encher. É o que tem acontecido nos últimos anos".

No que se refere à Química Medicinal, curso no qual dos seis alunos em 2010 se passou para os 30 este ano, não hesita em afirmar que "é uma aposta ganha" tratando-se de "projetos novos, atrativos para os alunos", chamando a atenção para o relacionamento deste curso com a Medicina e as Ciências Farmacêuticas.

Curso com menos de 10 alunos, mas que Centro de Dados da PT pode justificar

Confrontado com a facto de só os cursos com um mínimo de 10 alunos serem apoiados, sendo que na UBI há dois com valores abaixo desse patamar, explica que no caso da Filosofia se procederá a uma "reflexão interna", não escondendo que "este caso tem acontecido nos últimos anos". Por isso, adianta que é quase uma certeza que o 1º Ciclo de Filosofia "vai acabar", mas assegura que o 2º e 3º ciclos serão mantidos.

Já em relação à Engenharia Eletrotécnica Computadores, afirma que a esperança é que este curso "tenha 20 alunos até ao final da segunda ou terceira fase". Tudo para destacar que este curso "tem implicações importantes, porque fazemos investigação de ponta e há que ter em consideração a relação com o Centro de Dados da PT". Por isso sublinha que "se fosse aluno vinha para esta área, porque a oportunidade de ligação a grandes empresas é muito grande. É uma aposta no futuro".

Resultados da 1.ª fase de acesso ao Ensino Superior - 2011/12

Dados ordenados pela nota (do último aluno colocado). Nalguns cursos o valor é zero por falta de alunos em número considerado suficiente

Universidade da Beira Interior

CURSO	Vagas	Ocup.	Nota	Sobram
Medicina	140	140	180,8	0
Ciências Farmacêuticas	50	50	170,6	0
Ciências Biomédicas	50	50	163,8	0
Engenharia Aeronáutica	40	40	153,2	0
Química Medicinal	30	30	147,2	0
Arquitetura	65	65	141,6	0
Ciências da Comunicação	50	50	139,1	0
Bioquímica	35	35	137,3	0
Cinema	40	40	137,3	0
Psicologia	40	40	137,3	0
Ciência Política e Relações Inter.	35	35	134	0
Design de Moda	40	40	132,4	0
Gestão	60	60	130,6	0
Biocologia	30	30	127,1	0
Optometria - Ciências da Visão	45	45	125	0
Ciências do Desporto	60	60	124,7	0
Eng. Electrotécnica Computadores	20	8	124,3	12
Economia	50	50	123,1	0
Design Multimédia	40	40	121,7	0
Bioengenharia	30	30	120,5	0
Engenharia Electromecânica	40	30	118,2	10
Design Industrial	30	30	117,4	0
Engenharia Informática	55	17	114,9	38
Engenharia Civil	60	29	111,1	31
Tecnologias e Sis. Informação	30	21	107,8	9
Estudos Portugueses e Espanhóis	35	29	107	6
Marketing	35	15	100	20
Filosofia (regime pós-laboral)	20	1	97	19
Sociologia	40	38	97	2
TOTAL	1295	1148		147



de vida começam a tomar

bem perto de casa

É quase unânime a vontade dos jovens em ficarem colocados bem perto de casa. Dos jovens e, principalmente, dos pais. Bárbara Gonçalves vem da

Guarda, mais concretamente de Gouveia. O sonho de ser enfermeira guiou-a até à ESALD. Sabe já que Castelo Branco "é uma cidade em evolução", pelo que lhe foi dito. Sobre o IPCB tem ideia de que é "uma boa escola", embora admita que "não conhece muito". "Sei que a escola para onde vou (ESALD) é nova, tem muitos equipamentos, o que é ótimo".

Apenas motivos familiares, para estar o mais perto de casa possível, pesaram na escolha. "Nem foi o facto de ser mais em conta, claro que também ajuda, mas foi mais por razões familiares que optei por ficar perto".

Já a mãe, Helena Jorge, tem uma ótica bem diferente. "É claro que houve essa preocupação. Mas ela sempre apontou locais onde as mensalidades dos quartos, que é o que no fundo acaba por ser mais caro, a par com as propinas, eram menos dispendiosos do que, por exemplo em Lisboa ou no Porto. A primeira opção dela foi Aveiro, não conseguiu colocação. Vem para Castelo Branco, o que não é nada mau nesse aspecto", frisa.

Sem receios

Depois da tutela já ter afirmado que os resultados das colocações serão analisados para "racionalização da rede", João Queiroz garante que não sente receio, porque a Universidade "tem o seu projeto de qualidade. Tem as suas áreas consolidadas e tem o corpo docente consolidado".

Nesta matéria acrescenta que está "disponível para tudo o que o ministro achar importante para o Ensino Superior em Portugal", para realçar que "temos boas provas nos últimos anos e temos colaborado com outras instituições", sendo que o objetivo "é colaborar mais".

Com a taxa de ocupação a descer de 90,19 por cento em 2010, para 88,65 em 2011, sendo que se registam menos 20 alunos, o reitor afirma que este decréscimo, "só numa visão muito pessimista" é que pode ser considerado. Tudo isto em "comparação com outras instituições", não esquecendo que "há muito menos candidatos para o Ensino Superior a nível nacional".

Quanto à redução do número de alunos em cursos como a Engenharia Civil, Engenharia Informática e Marketing está convicto que todas as vagas serão preen-

2010, 2011 e variação

	2011	2010	Var.
Castelo Branco	503	615	-112
	43	73	-30
	115	148	-33
	28	35	-7
(danha)	39	82	-43
icadas	106	111	-5
. Lopes Dias	172	166	6
Interior	1148	1168	-20

ção de vagas

as na 1.ª fase que foram ocupadas a variação percentual

	2011	2010	Var.
Castelo Branco	48,69	61,37	-12,68
	28,67	38,42	-9,75
	53,49	75,90	-22,41
	16,00	22,58	-6,58
(danha)	18,57	44,32	-25,75
icadas	95,50	100,00	-4,50
. Lopes Dias	100,00	100,00	0,00
Interior	88,65	90,19	-1,54